16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

Resumos/ Zusammenfassungen

Questões teóricas e metodológicas no âmbito da Sociolinguística Histórica

Célia Regina dos Santos Lopes (Universidade Federal do Rio de Janeiro – CNPq/FAPERJ)

Pretende-se discutir na apresentação os preceitos balizares da Sociolinguística Histórica (SH), frente à Linguística Histórica e à Sociolinguística contemporânea, apontando as particularidades que caracterizam essa perspectiva de investigação como corrente teórica autônoma. Como se sabe, os pesquisadores da área enfrentam um dilema básico no tocante à natureza da fonte documental com a qual trabalham para reconstruir etapas dos processos de mudança linguística. Isso se deve ao fato de a documentação escrita fornecer dados parciais pertencentes, em muitos casos, a uma parcela restrita da comunidade, constituída basicamente por alfabetizados que, a depender da época, eram prioritariamente homens de status mais alto. Como nem sempre se dispõe de uma variedade de estilos e registros e quase nunca é possível se ter acesso a textos de informantes distribuídos equitativamente por distintas faixas etárias, sexo, níveis de escolaridade, classe social, as pesquisas em Sociolinguística Histórica precisam reconstruir tais fatores externos a partir inclusive de pistas textuais, como se pretende mostrar na palestra. Assim, a proposta da apresentação é discutir como lidar metodologicamente com as fontes escritas do passado (Conde Silvestre, 2007), principalmente quando não há informações biográficas precisas sobre os autores que produziram os textos analisados. Na palestra, será apresentado um estudo de caso que procura traçar o perfil sociolinguístico de duas mulheres a partir da análise de suas cartas pessoais escritas no Brasil na primeira metade do século XX. A análise leva em conta a categorização do corpus, tanto no controle do grau de habilidade com a escrita das redatoras (cf. Barbosa, 2017; Santiago, 2019; Cardoso e Lopes, 2023), quanto na descrição de aspectos discursivos e textuais (Koch e Oesterreicher, 2007). Os resultados quantitativos dos desvios gráficos dessas redatoras evidenciaram diferenças entre elas no que se refere ao domínio dos modelos de escrita. Confirma se, inclusive, que as cartas apresentam aspectos caracterizadores da oralidade (proximidade comunicativa) e são fontes relevantes para os estudos em Sociolinguística Histórica.

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

Competição de gramáticas do português na escrita brasileira dos séculos XIX e XX

Marco Antonio Rocha Martins (Universidade Federal de Santa Catarina – CNPq)
Iris Medeiros da Fonceca (Universidade Federal de Santa Catarina)
Camila da Mota Heerdt (Universidade Federal de Santa Catarina)
Leonardo de Oliveira Schneider (Universidade Federal de Santa Catarina)

Os resultados apresentados nesta comunicação estão associados aos objetivos do projeto de pesquisa que estamos desenvolvendo (Martins, 2022) cujo objetivo mais geral procura compreender o processo histórico e gramatical de formação do Português Brasileiro (PB) no Brasil dos séculos XIX e XX. Apresentamos aqui uma investigação de fenômenos sintáticos em corpora constituídos de peças teatrais brasileiras, em sua maioria da região Sul do Brasil. Ancorados na proposta de competição de gramáticas (Kroch, 1989; 2021 [2001]), investigamos a hipótese de que a escrita brasileira do século XIX revela a competição entre três gramáticas do português: o PB, o Português Europeu (PE) e o Português Clássico (PCl). Em busca da confirmação dessa hipótese, com base nos mesmos corpora, investigamos a correlação entre os seguintes fenômenos sintáticos: (1) a próclise em ambientes neutros XclV, (2) a realização do acusativo anafórico, (3) a realização do sujeito pronominal de terceira pessoa e (4) o fronteamento de constituintes em declarativas afirmativas. Os resultados mostram que autores nascidos ainda na primeira metade do século XIX apresentam dados que caracterizam uma língua do tipo-V2, característica do português clássico, com inversão do sujeito, interpolação em estruturas com clíticos pronominais, contração de grupos clíticos e sintagmas PP/objetos diretos fronteados. Em textos de autores nascidos a partir da segunda metade do século XIX, encontramos dados que evidenciam a gramática inovadora do PB, com (1) significativo aumento da próclise em ambiente neutro, no contexto [SujeitoCLÍTICOVerbo] com sujeitos pré-verbais, (2) casos de objeto nulo anafórico condicionados pelo traço [-animado] do referente, (3) aumento significativo do preenchimento pronominal de sujeitos de terceira pessoa e (4) fixação de uma ordem SV, com restrições para a inversão do sujeito. Esse quadro evidencia que autores brasileiros nascidos na primeira metade do século XIX usam ainda estruturas restritas ao português clássico, apesar de já apresentarem traços inovadores da gramática do PB.

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

O Tempo presente em peças cariocas e paulistas dos séculos 18 e 19: uma abordagem sintático-diacrônica

Paulo Ângelo Araújo-Adriano (Universidade de São Paulo)

Muitos trabalhos já mostraram que o português brasileiro (PB) é uma língua com tendências analíticas quanto ao paradigma verbal (Longo; Campos, 2002; Cyrino, 2013; Reintges; Cyrino, 2014; Araújo-Adriano, 2023). Isso quer dizer que em vez de falantes de PB usarem formas sintéticas de presente como 'chove' para veicular um evento simultâneo à fala, tendem a usar formas analíticas 'está chovendo'. No bojo dessa discussão, este trabalho tem como objetivo investigar como os falantes do PB nos séculos XVIII e XIX realizavam o Tempo presente. A pesquisa concentra-se em analisar peças teatrais paulistas, no âmbito do Projeto História do Português Paulista – PHPP, e cariocas: são sete peças teatrais cariocas escritas por brasileiros entre 1737 e 1891, e duas peças teatralis paulistas, escrita em 1836 e 1897, ambas editadas e anotadas morfologicamente no corpus Tycho Brahe. Foram controladas as formas sintéticas e analíticas de presente, as diferentes leituras semânticas que elas veiculavam e sua ordem em relação a alguns advérbios. Os resultados mostram que, durante esse período, falantes cariocas e paulistas usavam majoritariamente a forma sintética para veicular leituras temporais de presente, mas também que tal forma era sincrética, isto é, disparava leituras aspectuais de prospecção, hábito, genericidade, iteratividade, bem como leituras temporais de futuro e de passado. Embora a estrutura analítica de presente não fosse usada de forma ampla, os resultados também sugerem que nos séculos XVIII e XIX ela já existia no sistema do PB veiculando não só uma ideia de tempo presente, como no PB contemporâneo, mas as outras mesmas leituras veiculadas pelo presente sintético. O contraste entre a peça paulista e as peças cariocas sugere que as formas de veicular tempo presente no século XIX eram homogêneas em ambos os estados. Em termos teóricos, este trabalho parte da perspectiva da Gramática Gerativa (Chomsky 1995), mais especificamente da mudança diacrônica (Lightfoot 1979, Roberts 2019). Assim, considerando que o posicionamento do verbo lexical e do verbo auxiliar em relação a advérbios reflete a operação de movimento do verbo, operação parametricamente configurada entre as línguas, proponho que nos séculos XVIII e XIX tanto o verbo lexical quanto auxiliar se moviam da sua posição de base para a projeção funcional de Asp(ecto), onde licenciavam noções aspectuais de prospecção, genericidade, habitualidade etc., e também para a projeção funcional de T(empo), onde licenciavam leituras temporais de presente. Em termos formais, proponho que T e Asp estabeleciam relações com um item [+V] a partir do traço [uT] e [uAsp], eliminados pelo movimento de um item [+V] com traço [iT] e [iAsp], independente de ser lexical ou funcional, considerando tanto o posicionamento de advérbios fixos quanto das leituras – aspectuais e temporais – que veiculavam no período em questão. Em síntese, investigando formas sintéticas e analíticas de presente em dois dialetos, este trabalho traz contribuições para a sintaxe diacrônica do português dos séculos XVIII e XIX, discutindo principalmente na sintaxe temporal. Palavras-chave: sintaxe diacrônica; português brasileiro; formas sintéticas e analíticas de presente.

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

Referências

ARAÚJO-ADRIANO, P. Â. The Present Tense Analyticisation Process in Brazilian Portuguese: A Diachronic Approach. 2023. PhD Dissertation - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023. CAMPOS, O. A. de S. A auxiliaridade: perífrases de aspecto e tempo no português falado. In: ABAURRE, M. B.; RODRIGUES, A. (org.). Gramática do português falado. Campinas: Editora da Unicamp, 2002. v. 4. CHOMSKY, N. The Minimalist Program. Massachusetts: The MIT Press, 1995. CYRINO, S. On richness of tense and verb movement in Brazilian Portuguese. In: CAMACHO; et al. (ed.). Information Structure and Agreement. Amsterdam: John Benjamins, 2013. p. 297–317. LIGHTFOOT, D. Principles of diachronic syntax. Cambridge, UK: CUP, 1979. REINTGES, C. H.; CYRINO, S. Analyticization and the syntax of the synthetic residue. In: MARTINS; et al. (org.). Word Order Change. Oxford: OUP, 2018. ROBERTS, I. Parameter hierarchies and Universal Grammar. Oxford: OUP, 2019. LONGO, B. N. de O.

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

De haver para ter: usos alternantes em galego-português e suas implicações para a história do português brasileiro

Shirley de Sousa Pereira shirley.(Universidade Federal de Pernambuco)
Marco Antonio Rocha Martins (Universidade Federal de Santa Catarina – CNPq)

No marco da linguística histórica e da sociolinguística histórica, este trabalho pretende descrever o emprego dos verbos "aver" e "teer" no período compreendido entre os séculos XII e XVI, com vistas à comparação com resultados já descritos sobre a gramática do português brasileiro. Trataremos, especificamente, da alternância e substituição progressiva do verbo haver pelo verbo ter em dois casos: (i) como transitivos para expressar valores de posse e (ii) quando aparecem acompanhados de particípio passado, dando início à formação dos tempos compostos. Os dados utilizados para esta pesquisa descritiva procedem de dois tipos de corpus. O primeiro, constitui-se dos 346 documentos galego-portugueses que integram o conjunto de 384 escrituras de carácter notarial datadas entre 1139 e 1170, reunidas e editadas por Souto Cabo, José António (2008), na obra intitulada Documentos Galego Portugueses dos Séculos XII e XIII; o segundo, do Corpus informatizado Galego-Portugués Antigo dirigido por Varela, Xavier (2004). O uso transitivo de ter e haver decorre dos valores que assumiam seus antecedentes latinos: ter se emprega com complementos materiais, de natureza concreta, conforme TENERE (manter, reter, sustentar), enquanto o verbo haver de HABERE (simples posse, algo próximo a ser alcançado, vir a ter) se utilizava preferentemente com substantivos abstratos como complementos. De qualquer modo, ambos verbos habere e tenere já compartilhavam traços comuns de significação os quais se extenderam ao seu emprego transitivo no romance medieval. Nos textos escritos em romance galego-português desse período, observa-se que o uso inicialmente predominante do verbo aver para a expressão de posse vai-se alternando gradativamente com o uso do verbo teer, que começa a afirmar-se como transitivo no século XVI. Por outro lado, a progressiva perda do uso de haver para acepções de posse parece estar atrelada ao seu crescente uso como auxiliar de tempos compostos junto ao verbo ter. A utilização da estrutura ter + participio passado em concordância com complemento direto parece assumir valor perfectivo-resultativo antes do século XV, formando novas perífrases verbais. Diante desse quadro de variabilidade de aver/ter no português medieval, esperamos que os resultados obtidos neste estudo contribuam para as pesquisas realizadas sobre a evolução do sistema sintático-semântico dos verbos (h)aver e ter e suas reverberações no português brasileiro atual, com o predomínio do verbo ter em contextos semânticos que outrora eram exclusivos do verbo haver.

Palavras-chave: verbos haver e ter; galego-português; posse; sintaxe; semântica.

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

“O commandante naõ deixou essa quantia talves por naõ achar pessõa capáz para receber”: a realização do objeto anafórico de 3ª pessoa em cartas comerciais do Amazonas do Século XIX

José Fabricio Affonso Ferreira Júnior (Universidade Federal de Santa Catarina)

Esta apresentação tem por objetivo descrever a realização do objeto anafórico de 3ª pessoa na escrita oitocentista do Amazonas, por meio da análise de um conjunto de 100 (cem) cartas comerciais destinadas à empresa J.G. Araújo, no período de 1879 a 1899. Esse material, previamente digitalizado pelo grupo de pesquisa Para a História do Português do Amazonas (PHPB-AM), foi transcrito segundo às Normas de Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos do PHPB. Como embasamento teórico, adota-se a proposta de Anthony Kroch (1989; 2003), que trata a mudança sintática como um processo resultante da competição entre gramáticas. Os resultados tratam da perda dos pronomes clíticos de 3ª pessoa (o/os, a/as), do surgimento dos pronomes lexicais (ele/eles, ela/elas) e, principalmente, da emergência do objeto nulo (Cyrino, 2018a; 2018b; 2019). Com esta investigação, busca-se contribuir para a descrição de uma sócio-história do português escrito no Brasil, especialmente durante o período áureo da extração de látex das seringueiras na região amazônica. Palavras-Chave: Competição de Gramáticas; Sintaxe Diacrônica; Objeto anafórico de 3ª pessoa.

Referências

CYRINO, S. Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: ROBERTS, Ian e KATO, Mary A. Português brasileiro: uma viagem diacrônica. São Paulo, Contexto, 2018a, 129-142. CYRINO, S. O objeto nulo. In: CYRINO, Sonia e TORRES MORAIS, Maria A. História do português brasileiro: mudança sintática do português brasileiro: perspectiva gerativista. São Paulo, Contexto, 2018b, 210-251. CYRINO, S. O objeto nulo do português brasileiro: sincronia e diacronia. In: GALVES, C., KATO, M. A. e ROBERTS, I. Português brasileiro: uma segunda viagem diacrônica. Campinas, Editora da Unicamp, 2019, 173– 200. KROCH, A. Reflexes of Grammar in Patterns of Language Change. Language Variations and Change, 1, 1989, pp. 199-244. KROCH, A. Mudança sintática. «http://www.ling.upenn.edu/kroch». Traduzido por Silvia Cavalcante, 2003.

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

O Português das “Obras Proueitosas” e dos “Ilustres & Muito Reuerendos Senhores”: uma análise da mudança nos padrões de colocação pronominal clítica em gramáticas portuguesas do século 15 ao 19 e seus autores

Saulo Rogério Pacheco Rocha (Universidade Federal de Santa Catarina)
Marco Antonio Rocha Martins (Universidade Federal de Santa Catarina – CNPq)

Neste estudo, tenho por objetivo investigar os padrões de colocação pronominal clítica em um corpus de gramáticas históricas do português. Com base no modelo teórico de competição de gramáticas proposto por Kroch (1989, 2001) e na literatura existente sobre o assunto, busco inferir as estruturas gramaticais subjacentes utilizadas pelos gramáticos e mapear como a mudança sintática na história do português — atestada em diversos estudos e corpora — se reflete em textos normativos. Para transcrição, coleta e análise dos dados, adotei métodos ainda pouco explorados no Brasil: todos os textos foram transcritos utilizando a ferramenta baseada em inteligência artificial Transkribus, na qual desenvolvi um modelo personalizado de reconhecimento de caracteres treinado com e para essas obras históricas. Além disso, a coleta de dados foi realizada por meio de um método inovador que não depende de corpora anotados, transcrições diplomáticas ou ferramentas de análise sintática como parsers. Em vez disso, as buscas foram feitas com o uso de expressões regulares (regex), permitindo o acesso direto aos dados linguísticos relevantes. Ao examinar diferentes trajetórias interligadas — o desenvolvimento histórico da língua portuguesa, a história sociocultural de Portugal, o percurso biográfico dos autores-gramáticos e a influência de suas obras — foi possível mapear como a evolução sintática moldou a formação histórica da norma gramatical, proporcionando uma visão mais ampla e abstrata da língua portuguesa. Os resultados mostram que a competição entre diferentes sistemas gramaticais no português, refletida nos padrões de colocação pronominal ao longo das gramáticas históricas, segue a trajetória previamente descrita na literatura. Isso sugere que as gramáticas históricas-prescritivas não eram meramente conservadoras ou distantes da prática linguística real das parcelas letradas neste período. Pelo contrário, refletiam as gramáticas adquiridas ou aprendidas da classe letrada de Portugal, equilibrando diferentes estratificações autoritativas do uso linguístico. Em contraste, esse fenômeno parece ter se desenvolvido de forma distinta no Brasil, onde a relação entre as normas prescritivas e o uso linguístico efetivo foi menos direta.

Palavras-chave: Sintaxe Diacrônica; Linguística Histórica; Competição de Gramáticas; Colocação Pronominal Clítica.

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

PHPB – RS: Percursos teório-metodológicos

Tatiana Keller (Universidade Federal de Santa Maria)
Evellyne Costa (Universidade Federal de Santa Maria)

O Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB), fundado pelo Dr. Ataliba Castilho em 1997, tem como objetivo estudar a língua portuguesa brasileira via pesquisas e corpora coletivos. O projeto pode seguir várias temáticas, tais como: organizar o corpus diacrônico; estudar a história social do português brasileiro; fazer análises sobre mudança; estudar as tradições discursivas, a constituição e a mudança dos gêneros discursivos; analisar a diacronia dos processos constitutivos do texto; estudar a história do léxico do português brasileiro. O PHPB-RS foi fundado em 2013 pela Dra. Valéria Monaretto visando contribuir com corpora e pesquisas do estado do Rio Grande do Sul. No âmbito do PHPB RS, os objetivos são: discutir qual é o quadro linguístico histórico do Rio Grande do Sul; como a variedade gaúcha se formou desde sua colonização até os processos imigratórios europeus; que memória há nesse Estado para que se possa construir um caminho linguístico, seguindo as vertentes já mencionadas. Nesta comunicação, abordamos as pesquisas desenvolvidas no âmbito deste projeto pela equipe do estado do Rio Grande do Sul, composta por oito docentes pertencentes às universidades federais: do Rio Grande do Sul (UFRGS), de Pelotas (UFPel), de Santa Maria (UFSM) e do Rio Grande (FURG). Até o momento, o grupo de pesquisadores empreenderam pesquisas nos seguintes acervos: Cúria Metropolitana (Mitra da Arquidiocese de Porto Alegre), Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS), Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRS), Arquivo Público do Estado do RS (APERS), Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM), Museu de Comunicação Hipólito José da Costa (MUSECOM), Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (AHPMV) e Biblioteca Rio-grandense. Os corpora manuscritos trabalhados são compostos por atas da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, termos de responsabilidade, recibos, cartas oficiais, memoriais, processos crime de Santa Maria e cartas pessoais entre familiares. Os corpora impressos são compostos por obras de teatro, literatura de viagem, periódicos, gramáticas gaúchas e manuais médicos.

Referências

SILVA, S. Veridicção no discurso médico oitocentista: um estudo pragmático enunciativo de manuais estrangeiros no Rio Grande do Sul. DISCURSIVIDADES, [S. l.], v. 16, n. 3, p. e–1632413, 2024. SILVA, S.; ALCÂNTARA MANFRIM, J. G. Performatividade E Subjetividade: Paralelas Que Se Cruzam Na Análise De Um Discurso Médico Do Século XIX. PERcursos Linguísticos, [S. l.], v. 13, n. 34, p. 62–84, 2023.

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

O clítico se no Português Medieval

Jonathan Murilo Souza dos Santos (Universidade Federal de Santa Catarina)

No que diz respeito ao uso do pronome oblíquo átono se no Português Arcaico - tomando aqui a nomenclatura de Galves (2012) para o período que compreende o surgimento dos textos em romance até meados do século XIV - podem-se observar diferenças significativas em relação aos empregos modernos. Seu papel como índice de indeterminação do sujeito, por exemplo, consolidar-se-á somente durante o século XVI como resultado de um processo de reanálise das passivas pronominais (Naro, 1974). Ainda no período arcaico, Mattos e Silva identifica nos Diálogos de São Gregório um uso recorrente das funções reflexiva e recíproca de se, àquela época podendo também ser grafado si, s', xi, x' (Mattos e Silva, 1989, p. 212). Entretanto, ao investigar o comportamento do clítico anafórico no Foro Real de Afonso X, redigido por volta da segunda metade do século XIII, verificamos ocorrências de se em construções expletivas, inerentes e potencialmente impessoais. A estes soma-se um uso particular do pronome vinculado ao verbo (h)erdar, como em: "e el rey erdesse en todo q(ua)nto for seu". Considerando a impossibilidade de tratar-se de uma oração passiva sintética, dada a ausência de um objeto lógico elevado à posição de sujeito da sentença, tampouco de um emprego reflexo, vista a natureza semântica do verbo, acreditamos estar diante de um caso de "duplo sujeito" (Martins, 2003). Por outro lado, essa variante regional parece não ser o suficiente para explicar o padrão SN + herdar + se + PP. Buscaremos, com base na investigação do Foro Real e textos isocrônicos, discutir os usos de se no período medieval em vista da teoria de Princípios e Parâmetros, em sua abordagem Minimalista.

Referências

GALVES, C. Periodização e competição de gramáticas: o caso do português médio. In: LOBO, T. et al. (org.). ROSAE: linguística histórica, história das línguas e outras histórias. Salvador: EDUFBA, 2012. MARTINS, A. M. Construções com se: Mudança e variação no português europeu. In: DUARTE, I.; CASTRO, I. (org.). Razões e Emoção: Miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mateus. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, v. 1, p. 163-178, 2003. MATTOS E SILVA, R. V. Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do portaguês arcaico. Lisboa, 1989. NARO, A. J. The genesis of the reflexive impersonal in Portuguese. Language, Baltimore, v. 52, n. 4, p. 779-810, 1976.

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

A sintaxe da ordem na história do PB: mais questões para periodização

Paulo Ângelo Araújo-Adriano (Universidade de São Paulo)
Williane Silva Corôa (Universidade do Estado da Bahia)

Esta pesquisa tem por objetivo principal investigar os padrões de ordem atestados em textos escritos no Brasil entre os séculos 17 ao 21 a fim de verificar como esses padrões refletem mudanças gramaticais que, certamente, têm implicações para a periodização do português brasileiro (PB). Para tanto, analisamos a posição do verbo em relação a advérbios baixos (Tescari-Neto, 2019) e a perda da inversão livre (Berlinck, 1988; Pilati, 2006) - em textos anotados morfossintaticamente que integram o Corpus Tycho Brahe-Brasil (tycho.iel.unicamp.br/platform), escritos por indivíduos nascidos no Brasil entre os séculos 17 ao século 20. Situamo-nos no campo disciplinar da Sintaxe diacrônica, na perspectiva gerativista e levantamos a hipótese de que os padrões de ordem refletirão três grandes períodos na história do português escrito no Brasil (cf. Araújo-Adriano; Corôa, no prelo): o Período I, cuja gramática reflete propriedades do português clássico, considerada "a língua das caravelas", por Galves (2007); Período II, cujos verbos lexicais e auxiliarem perdem movimento, deixando de subir até a periferia esquerda da sentença, mas subindo até uma posição de tempo e cuja propriedade de inversão começa a se restringir aos verbos inacusativos e modais; e o Período III, em que há adicional perda de movimento em relação aos verbos lexicais, mas não aos auxiliares e cuja propriedade de inversão se torna ainda mais restrita (Pilati, 2006). Esses resultados parecem validar a hipótese defendida por Ribeiro (1998) e Galves (2007) de que as origens do PB são anteriores ao século XIX e auxiliam a repensar a periodização da língua portuguesa no Brasil.

Referências

TESCARI NETO, A. Advérbios e o movimento do verbo. Fórum Linguístico, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 3563–3578, 2019. BERLINCK, R. de A. A ordem V SN no português do Brasil: sincronia e diacronia. 1988. 265f Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1988. PILATTI, E. 2006. Aspectos sintáticos e semânticos da ordem verbo-sujeito no português do Brasil. Tese de Doutorado. Brasília: Universidade de Brasília. ARAÚJO-ADRIANO, P. Â; CORÔA, W. A ordem do verbo na história do PB: questões para periodização, no prelo. RIBEIRO, I. A mudança sintática do Português Brasileiro é uma mudança em relação a que gramática? In: CASTILHO, A. T. de. (Org.). Para a história do português brasileiro: primeiras ideias. V.1. São Paulo: Humanitas, 1998. p.101-119. GALVES, C. A língua das caravelas: periodização do português europeu e origem do português brasileiro. In: CASTILHO, A.; TORRES MORAIS, M. A.; LOPES, R. & CYRINO, S.(org.). Descrição, história e aquisição do português brasileiro. Campinas: Pontes, 2007, p. 513-528.

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

Um corpus histórico representativo da língua portuguesa em São Paulo: estratégias de recolha e análise

José da Silva Simões (Universidade de São Paulo)

No âmbito do PHPB, ao longo das últimas décadas, pesquisadores de várias regiões do Brasil têm procurado reunir documentos manuscritos e impressos que sejam testemunhos das normas brasileiras do português. Diz-se aqui normas, porque se sabe que no turbilhão dos diversos contatos linguísticos havidos e os continuados insumos da variante europeia em solo brasileiro, foram se formando diferentes normas do português brasileiro. Este trabalho procura discutir as estratégias de seleção e análise da equipe de São Paulo para constituir um corpus histórico da língua portuguesa em São Paulo. Entre os conjuntos documentais incorporados ao Corpus Histórico do Português Paulista, encontram-se os chamados diários de viagem, notícias práticas, as descrições de municípios e as memórias históricas (Costa 2007; Simões, Morais e Manoel, 2013; Kewitz, 2020 e Simões, 2020). A equipe de corpus paulista levou em conta os aspectos relacionados à adoção e adaptação dos modelos europeus desses gêneros textuais ao contexto de produção no Brasil. Para além da discussão acerca da coleta de material segundo pressupostos das Tradições Discursivas, este estudo visa apresentar e discutir achados de ordem morfossintática como a concordância, dativos e preenchimento de sujeito, dentre outros fenômenos, que podem ser identificados como sintomas de mudança linguística ou da manutenção de variantes lusitanas.

Referências

KEWITZ, V. (2020). Expressões espaciais em manuscritos do Vale do Ribeira do século XIX. Tese de livre docência, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. SIMÕES, J. da S. (2020). Corpus Histórico do Português Paulista: história de textos e história da língua. Tese de livre docência, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo1. COSTA, R. F. (2007). Edição semidiplomática de Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus Memoráveis Sucessos desde o anno de 1531 thé o prezente de 1796, de Manuel Cardoso de Abreu (1796?). Dissertação de mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. SIMÕES, J. da S.; MORAIS, P. U.; MANOEL, P. S. F. (2013). Edição de Memórias Históricas e Diários de Viagem: Fr. Gaspar da Madre de Deus (1780). Digitado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

Tradições discursivas e cartas d chamada privadas de imigrantes portugueses no Brasil entre 1911 e 1927

Ana Carolina da Silveira Leite (Universidade Federal da Bahia)
Alícia Duhá Lose (Universidade Federal da Bahia)

Incorporando perspectivas teórico-metodológicas da Linguística Histórica (Houaiss, 1985), História Social da Cultura Escrita (Castillo Gómez, 2003) e Paleográficos (Petrucci, 2003), esta proposta visa a discutir e divulgar as edições, análises e interpretações de 132 correspondências privadas com assinaturas masculinas, femininas e coletivas, produzidas por imigrantes portugueses no Brasil, entre 1911 e 1927, catalogadas e classificadas pelo Museu da Imigração do Estado de São Paulo como cartas de chamada. Além disso, no empenho de contribuir para a relação interdisciplinar entre Linguística e Cultura Escrita em perspectiva histórica a partir de correspondências manuscritas, tal pesquisa tem, também, por finalidade examinar a adoção de modelos de Tradições Discursivas (Kabatek, 2006), para os estudos de corpora pessoais/privados que se inserem na macrocategoria textual cartas de chamada privadas, caracterizando suas marcas de oralidade, recorrências de betacismo e características e funcionalidades sociais (Leite, 2018). Para tanto, é necessário compreender o valor cotidiano e íntimo desses documentos, como também o contexto histórico que fomentou expressiva produção de missivas no início do século XX no Brasil, enfatizando a importância do diálogo entre a história da língua (especialmente do português brasileiro) e a história da cultura escrita em contexto de e/imigração, pois "reconstruir a história linguística do Brasil passa, também, por reconstruir a história da penetração da língua escrita no país" (Lobo et al., 2012, p. 4).

Referências

CASTILLO GÓMEZ, A. Historia de la cultura escrita: ideas para el debate. Revista brasileira de história da educação, v. 3, p. 96-124, 2003. HOUAISS, A. O português no Brasil. Rio de Janeiro: UNIBRADE-Centro de Cultura, 1985. KABATEK, J. Sobre a historicidade dos textos. Linha d'água, n. 17, p. 159-170, 2005. KABATEK, J. Tradições discursivas e mudança linguística. In: LOBO, T. et al. (Orgs.). Para a história do português brasileiro. Salvador: EdUFBA, 2006. LEITE, A. C. da S. Cartas de mulheres: história social da cultura escrita de e/imigrantes portuguesas no Brasil (1896-1929). In: As Linhas e as Letras: epistolografia e memória da cultura escrita. CEM, Cultura, Espaço & Memória, FLUP, v. 8, p. 357-372, 2018. LOBO, T. et al. Hisculte: História da cultura escrita ao Brasil: um programa de investigação. Salvador: UFBA, 2012. Disponível em: http://www.prohpor.org/ Acesso em: 20 mar. 25. MATTOS E SILVA, R. V. Reflexões e questionamentos sobre a constituição de corpora para o projeto Para a história do português brasileiro. In: DUARTE, M. E. L.; CALLOU, D. (Org.). Para a história do português brasileiro – Notícias de corpora e outros estudos. v. 4. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ; FAPERJ, p. 17-28, 2002. PETRUCCI, A. La ciencia de la escritura: primera lección de paleografía. Buenos Aires: FCE, 2003.

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

Aspectos da história social da língua em manuscritos relativos a pessoas escravizadas no Paraná (1853-1888)

Flávio Brandão-Silva (Universidade Estadual de Maringá)
Marcelo Módolo (Universidade de São Paulo – USP)

A história do Paraná, estado localizado na região Sul do Brasil, é marcada por transformações políticas, sociais e econômicas que refletem o contexto mais amplo da formação do território brasileiro. Do período pré-colonial à colonização europeia, passando pela exploração das suas riquezas naturais até o desenvolvimento da sua economia moderna, o Paraná se consolidou como uma região de importância estratégica no cenário nacional. Como ocorreu em outras localidades brasileiras, também no Paraná houve a utlização de mão de obra de pessoas escravizadas, o que torna necessário voltar-se para esse aspecto da história parananese e, por extensão, para sua repercusão na história social do português paranaense. A história da escravidão no Paraná é um capítulo importante da formação social, econômica, cultural e linguística do Estado, envolvendo diversos aspectos que merecem destaque, embora algumas vozes procuraram minimizar e até negar a presença da população de negros escravizados na história do Paraná, como é o caso de Martins (1955, p. 136). Nesse sentido, este trabaho tem como principal objetivo analisar aspectos sociais, históricos e linguísticos do período da escravidão no Paraná, utilizando como fonte manuscritos do século XIX. Esses documentos, que integram o Catálogo Seletivo de documentos referentes aos africanos e afrodescendentes livres e escravo (Paraná, 2005), do Arquivo Público do Paraná, são ofícios que refletem as práticas comunicativas da época e envolvem africanos e afrodescendentes, tanto livres quanto escravizados. A pesquisa se baseia nos pressupostos da Crítica Textual e no conceito de História Social da Língua (Burke, 1995). Por meio de tal aporte teórico-metodológico, pretende-se dar a ver e analisar fenômenos linguísticos presentes nos manuscritos e, com isso, de alguma forma, contribuir para a reconstituição da realidade linguística do Português Brasileiro no Paraná no século XIX.

Palavras-chave: História social da língua. Manuscritos antigos. Escravidão.

Referências

BURKE, P. 1995. A Arte da Conversação. São Paulo: EDUSP, 1995. MARTINS, W. Um Brasil Diferente. Ensaios sobre fenômenos de aculturação no Paraná. São Paulo, Anhembi, 1955. PARANÁ, Arquivo Público do. Catálogo seletivo de documentos referentes aos africanos e afrodescendentes livres e escravos. Curitiba: Departamento Estadual de Arquivo Público (DEAP), 2005.

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

Traços de mudança e permanência na organização retórica de notas de repúdio

Hugo Henrique Trajano de Sousa (Universidade Federal do Ceará)
Aurea Zavam (Universidade Federal do Ceará)

Sob uma perspectiva histórico-diacrônica, o presente estudo tem como objetivo investigar traços de mudança e permanência na organização retórica de notas de repúdio. Constituindo-se um importante instrumento para a expressão de pontos de vista e canal de interlocução entre diferentes atores sociais no contexto brasileiro, a nota de repúdio – definida neste trabalho como um artefato cultural de comunicação e sentido através do qual autores individuais e coletivos (sobretudo instituições representativas de classe) manifestam publicamente sua atitude valorativa de rejeição contra algum ato (físico e/ou verbal) praticado contra sua própria pessoa, seus pares ou outros grupos e categorias sociais e profissionais –, mostra-se, no entanto, um tipo de enunciado ainda pouco explorado pelos estudos de gêneros. Diante disso, esta pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar a compreensão sobre esse artefato discursivo, oferecendo, então, aos especialistas do texto e discurso, um olhar sobre a história e a organização textual desse gênero. Teoricamente, a investigação se ampara nas reflexões desenvolvidas no âmbito da filologia românica alemã acerca do conceito de Tradições Discursivas (TD) (Koch, (2021 [1997]); Kabatek, 2005) e da historicidade dos textos. Ademais, dialoga com Swales (1990), em particular, com sua proposta teórico-metodológica (modelo CARS – Create A Research Space) para análise da organização retórica de gêneros. Quanto à metodologia, foram coletados 68 exemplares de notas de repúdio, publicadas entre 1964 e 2022 na versão impressa dos jornais O Povo, O Estado, Tribuna do Ceará e Diário do Nordeste e em mídias digitais de instituições cearenses. Com a análise dos dados, identificou-se um padrão organizacional com seis unidades retóricas no gênero, o que indica a existência de um saber tradicional compartilhado da estrutura textual da nota de repúdio. Além disso, constatou-se que algumas dessas unidades variaram, ao longo do tempo, tanto em frequência quanto em disposição. Nesse sentido, percebe-se que o gênero apresenta traços linguístico-discursivos recorrentes, mas também variáveis, evidenciando, assim, sua flexibilidade e adaptabilidade às escolhas estilísticas de seus produtores, bem como às configurações sócio-históricas e discursivas de seu contexto de produção.

Referências

KABATEK, J. Tradiciones discursivas y cambio lingüístico. Lexis: Revista de Lingüística y Literatura, v. 29, n. 2, p. 151-177, 2005a. Disponível em: https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/lexis/article/view/8387. Acesso em: 18 maio 2023.
KOCH, P. Tradições discursivas: de seu status linguístico-teórico e sua dinâmica. Tradução Alessandra Castilho da Costa. Pandaemonium, São Paulo, v. 24, n. 42, p. 360-401, [1997] 2021. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/176747. Acesso em 9 jul. 2022.
SWALES, J. M. Genre analysis: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

Rastros da escrevidão em manuscritos paranaenses

Patrícia Medeiros da Silva Galvão (Universidade Estadual de Londrina)
Fabiane Cristina Altino (Universidade Estadual de Londrina)

A barbárie do tráfico negreiro, entre os séculos XVI e XIX, também deixou suas marcas na história paranaense. Ao contrário do que se acredita, o Estado do Paraná, ainda que em menor proporção que outras regiões do Brasil, foi o destino de grandes levas de africanos forçados pela escravidão. Por isso, ao apresentar manuscritos datados de 1853 a 1889, documentos oficiais do Arquivo Público do Estado, objetivamos analisar a presença e o papel dos africanos escravizados na constituição histórica e social do Paraná, a partir da análise linguística dos documentos, visando resgatar e valorizar a memória afro-brasileira no estado, contribuindo para uma construção íntegra e representativa da história. Esta comunicação pretende apresentar parte da tese de doutoramento (Galvão, 2025) que procedeu, metodologicamente: (i) à elaboração da edição fac-similar e semidiplomática desses documentos (Cambraia, 2005); (ii) à organização das palavras relacionadas à escravidão em campos lexicais, pelo viés da teoria do léxico; e (iii) a comentários de aspectos codicológicos e paleográficos (Spina,1977), além de outras observações de natureza linguística. A análise do corpus consistiu no levantamento das lexias referentes ao contexto social e histórico da escravidão, divididas em campos lexicais, de acordo com a teoria de Coseriu (1977) e Biderman (2001), resultando na recuperação de fragmentos da história social dos sujeitos escravizados do Brasil império, no contexto paranaense. Esta tese ressalta a importância da valorização e preservação do patrimônio cultural e documental do Paraná, ao editar e analisar linguisticamente documentos históricos que evidenciam a presença e o papel dos africanos escravizados na formação do estado. Além disso, a discussão de temas como este favorece o debate sobre políticas públicas relacionadas aos afrodescendentes, que visem a construção de uma memória histórica mais justa e completa, para a promoção da cidadania e o combate ao racismo e, igualmente, fortalece a pesquisa no âmbito da linguística histórica, ao disponibilizar manuscritos editados, possibilitando novos estudos.

Referências

ABBADE, M. de S. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011, 1332 – 1343. ACIOLI, V. L. C. A Escrita no Brasil colonial: um guia para leitura de documentos manuscritos. Recife: EDUFPE; Fund. Joaquim Nabuco; Massangana, 1994. BIDERMAN, M. T. C. Os Campos Lexicais e sua Estrutura. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. CAMBRAIA, C. N. Introdução à crítica textual. 10 edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005. COSERIU, E. Principio de semântica estructural. Madrid: Editorial Gredos/Biblioteca Románica Hispánica, 1981. GALVÃO, P. M. da S. Rastros da escravidão em manuscritos paranaenses: um estudo filológico, paleográfico e lexical de documentos oficiais do século XIX. 248fl. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, 2025. MARTINS, A. R. História do Paraná. Curitiba: Travessa dos Editores, 1995. MEGALE, H. (Org.); TOLEDO NETO, S. de A. (Org.) Por minha letra e sinal: documentos do ouro do século XVII. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005. SKIDMORE, T. E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Tradução de Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. SPINA, S. Introdução à edótica. São Paulo: Cultrix/ Edusp, 1977.

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

Língua e sociedade: usos linguísticos de “novos alenienses” na primeira república brasileira

Bruno Tavares Costa (Universidade de São Paulo)
Marilza de Oliveira (Universidade de São Paulo)

A partir das perspectivas sócio-histórica e sociolinguística (Pagotto, 1998; Castilho, 2019 [2010]; Oliveira, 2011; Santos Silva, 2012, entre outros), este estudo analisa a produção escrita de cinco intelectuais no Brasil. Esses autores integraram o grupo Novos Atenienses, de São Luís, Maranhão, que, ao longo das três primeiras décadas do século XX, se destacou como símbolo da regeneração intelectual no estado (Martins, 2006; Castro, 2007; Jesus, 2015). Com uma abordagem interdisciplinar, investigamos a ordenação dos clíticos pronominais em orações infinitivas preposicionadas e em grupos verbais, tomando esse fenômeno linguístico como indício (nos termos de Ginzburg, 1989) das experiências sociais, raciais e intelectuais desses escritores maranhenses. Examinamos, com isso, como esses intelectuais recorreram a variedades linguísticas, como o Português Culto Brasileiro e o Português Europeu, para ressignificar a imagem do Maranhão — percebido como decadente desde a Independência do Brasil (1822) e a Abolição da Escravidão (1888) — e projetá-lo como um espaço de prestígio intelectual. Dessa maneira, argumentamos que essa camada letrada, por meio de variedades linguísticas prestigiadas, buscava alinhar-se às províncias do Sudeste, tradicionalmente associadas ao saber e à cultura entre o final do século XIX e o início do XX (Schwarcz, 2005). Até o momento, os corpora examinados são compostos exclusivamente por textos jornalísticos publicados entre 1900 e 1930, em periódicos como Pacotilha, Diário do Maranhão, A Campanha, Diário de S. Luiz, Correio da Tarde e A Tarde.

Referências

CASTILHO, A. de. Nova gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto; 2019. p. 169-171 CASTRO, A. C. N. Atenas Brasileira x Babilônia de exílio: uma análise sobre a decadência intelectual do Maranhão (1894-1932). Monografia - UEMA, São Luís, 2007. GINZBURG, C. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989 [1986]. JESUS, M. G. de. Racismo e decadência: sociedade, cultura e intelectuais em São Luís do Maranhão. Tese - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. MARTINS, M. de J. B. Operários da saudade: os Novos Atenienses e a invenção do Maranhão. São Luís: EdUFMA, 2006. OLIVEIRA, M. de. Pluricentrismo na arena linguística. In: SILVA, A. et al. (orgs.). Línguas Pluricêntricas – Variação Sociolinguística e Dimensões Sociocognitivas. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2011, p. 681-694. PAGOTTO, E. G. Norma e condescendência: ciência e pureza. In: Línguas e Instrumentos Linguísticos 2. São Paulo: Pontes, 1998. SANTOS SILVA, H. dos. O lugar da língua na São Paulo transformada: os usos linguísticos dos intelectuais republicanos paulistas. Tese - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças: cientistas, instituição e questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2005 [1993].

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

Redes sociais, identidades e variação linguística nas missivas do círculo de poetas simbolistas catarinenses - século XIX e XX

Érica Marciano de Oliveira (Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL))
Helena Alves Gouveia (Universidade Federal de Santa Catarina)
Cecília Augusta Vieira Pinto (Universidad de La Empresa (ULE))

Estudos da Sociolinguística Variacionista têm analisado a dinâmica dos comportamentos interacionais dos falantes por meio das noções de redes sociais (Milroy & Milroy, 1992) e de comunidades de prática (Eckert & McConnell-Ginet, 1992), apresentando uma relação entre usos da língua e laços de maior ou menor complexidade entre os interagentes. A Sociolinguística Histórica analisa tanto os fundamentos gerais e históricos da mudança linguística, quanto a compreensão e a explicação dos procedimentos de mudança a partir das correlações entre os fatores linguísticos e sociais, visto que os estudos dessa área buscam reconstruir de maneira realista e sem anacronismos as circunstâncias sociais que podem ter afetado a variação e a mudança linguística no passado (Conde Silvestre, 2007). Visando integrar os estudos dessas duas disciplinas, essa pesquisa – de caráter qualitativo – busca propor um estudo teórico-metodológico para uma análise da relação entre redes sociais, identidades e variação linguística na escrita, a partir de missivas trocadas por um grupo de poetas simbolistas catarinenses entre os séculos XIX e XX. As cartas foram escritas por Cruz e Sousa, Virgílio Várzea, Araújo Figueiredo e Oscar Rosas e essa amostra faz parte do corpus do Grupo de Estudos do Projeto Para a História do Português Brasileiro de Santa Catarina (PHPB-SC). Muitas dessas missivas foram analisadas em pesquisas acadêmicas no âmbito da Sociolinguística Histórica em diferentes perspectivas metodológicas e variados fenômenos linguísticos e extralinguísticos (cf. Coelho et al. 2017; Gouveia, 2019; Vieira Pinto, 2020). Espera-se com esta pesquisa: (i) estabelecer discussões teóricas acerca das noções de redes sociais e comunidades de prática da Sociolinguística Variacionista para os estudos sociolinguísticos históricos; (ii) elaborar parâmetros analíticos para esses estudos interdisciplinares; e (iii) contribuir para uma descrição mais geral dos estudos Sociolinguísticos Históricos no PHPB-SC.

Palavras-chave: Sociolinguística Histórica. Missivas. Poetas simbolistas catarinenses. Variação Linguística. Redes Sociais. Identidades. PHPB-SC

Referências

COELHO. I. L. et al. (2017). Ordem SV, sujeito expresso e objeto nulo: a trajetória da mudança no português de Santa Catarina. Actas do XVIII Congresso Internacional ALFAL – Projetos, Bogotá: Universidade de Bogotá, p. 1-16. CONDE SILVESTRE, J. C. (2007). Sociolinguística Histórica. Madrid: Editorial Gredos. ECKERT, P., & McCONNELL-GINET, S. (1992). Communities of practice: Where language, gender, and power all live. In Locating power: Proceedings of the second Berkeley women and language conference (Vol. 1, pp. 89-99). Berkeley, CA: Berkeley University. GOUVEIA, H. A. (2019). As formas de tratamento em cartas pessoais escritas na grande Florianópolis entre 1880 e 1940. 2019. 256f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. MILROY, L., & MILROY, J. (1992). Social networks and social class: Toward an integrated sociolinguistic model. Language in Society, Cambridge: Cambridge University Press, v. 21, p.1-26. VIEIRA PINTO, C. A. (2020). Trajetória de mudança do sujeito e do objeto direto anafóricos: análise de cartas pessoais brasileiras e portuguesas dos séculos XIX e XX. 391f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

Mãos hábeis ou inábeis na escrita de documentos oficiais oitocentistas paranaeneses?

Vanderci de Andrade Aguilera (Universidade Estadual de Londrina/CNPq)
Fabiane Cristina Altino (Universidade Estadual de Londrina)

Os documentos oficiais coletados pelo Projeto Léxico Histórico do Português no Paraná – LHisPAR, coordenado por Aguilera (de 2009 a 2023) e por Altino (a partir de 2024), com sede na Universidade Estadual de Londrina, têm sido pouco explorados haja vista o tempo e o trabalho despendidos pela equipe executora nas etapas da transcrição e respectiva revisão dos 728 fólios, correspondentes a 435 manuscritos oficiais, selecionados no Arquivo Público do Estado de São Paulo. Estudos como os de Altino, Bençal (2024); Altino, Aguilera (2024); Aguilera, Vasconcelos, Altino (2023); Cunha, Aguilera (2019); Aguilera (2018); Bençal, Altino (2015); Souza (2012) e Silva (2011); Cunha (2008) e Vasconcelos (2006), entre outros, abordam aspectos sócio-históricos em dados fonéticos, lexicais, morfossintáticos e de escrita, registrados naqueles manuscritos. Dando sequência à exploração do corpus do LHisPAR, a presente comunicação propõe: (i) a descrição e a análise da escrita de documentos oficiais paranaenses, redigidos por escrivães das câmaras das vilas de Paranaguá, Curitiba, Guaraqueçaba e Castro, entre os anos 1797 e 1800 e (ii) identificar o grau de domínio da técnica de escrita de redatores presumivelmente hábeis dada a condição do ofício que exercem nas referidas câmaras de vereadores. Para a consecução desses objetivos, utiliza-se como base os princípios da Sociolinguística Histórica - SH, sobretudo os propostos por Romaine (1982 apud Conde Silvestre, 2007) ao indicar a imbricação da sociolinguística com a linguística histórica nessa nova disciplina. Visando à investigação e à explicação das diversas manifestações da variação linguística em dada comunidade ao longo do tempo, bem como o modo como esta variação se desenvolve em línguas e comunidades específicas, no seio de certos grupos e redes sociais ou em indivíduos concretos, a SH, no Brasil, vem ocupando um importante espaço na área dos estudos diacrônicos da linguagem, principalmente com os trabalhos de Santiago, Carneiro (2019); Barbosa (2017, 2005); Koch, Oesterreicher (2013); Santiago (2012) e Marquilhas (2000), base para a discussão dos dados paranaenses. Para a análise da habilidade ou inabilidade dos redatores (aqui identificados pelas siglas), foram selecionados 18 fólios correspondendo a onze documentos, dos quais seis foram redigidos por JMC, escrivão da Câmara de Paranaguá; cinco por AFS, da Câmara de Curitiba; quatro por JBO, de Guaratuba e três por MAM, da Câmara de Castro. Essas vilas, atualmente municípios, localizadas no litoral (Paranaguá e Guaratuba) e no sul paranaenses (Curitiba e Castro), foram fundadas pelos bandeirantes paulistas vindos da Capitania de São Vicente, no litoral paulista, no final do século XVII e início do XVIII. Para proceder à análise da escrita baseada nos princípios da Sociolinguística Variacionista seria necessário incluir as variáveis sociais, como nível de letramento, situação socioeconômica, idade, entre outras, que poderiam justificar este ou aquele desvio na escrita; no entanto, a Sociolinguística Histórica permite que, na ausência desses dados, o histórico da localidade, a inferência e a comparação com outros corpora sejam indicativos de dados sociais da época e dos redatores. Os desvios ortográficos foram distribuídos em duas dimensões: da escriptualidade e dos desvios grafofonéticos e os resultados apontaram para a maior recorrência daqueles em comparação a estes, corroborando as conclusões de pesquisas afins.

Referências

AGUILERA, V. A. Abaixamento das vogais médias pretônicas em documentos paranaenses dos séculos XVIII e XIX: um estudo diacrônico e diatópico. In: Paolo Greco, Cesarina Vecchia; Rosanna Sornicola. (Org.). Strutture e dinamismi della variazione e del cambiamento linguistico. Atti del Convegno DIA III. 1ed.Napoli: Università degli Studi di Napoli Federico II, 2018, v. I, p. 409-422. AGUILERA, V. A.; VASCONCELOS, C. A.; ALTINO, F. C. On the paths of the Historical Lexicon of Brazilian Portuguese. Linguística (Rio de Janeiro), v. 19, p. 249 266, 2023. ALTINO, F. C.; AGUILERA, V. A. Reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa no Brasil a partir de manuscritos paranaenses. In: ALTINO, F.C; ALMEIDA, J. E; BRANDÃO-SILVA, F.. (Org.). Em Torno (Entorno) da Pedagogia da Variação Linguística. 1ed. Londrina: EDUEL, 2024, v. 1, p. 83-100. ALTINO, F. C.; BENCAL, D. R. . Estudo sobre as vogais médias em manuscritos paranaenses. In: Andréia da Cunha Malheiros Santana; Joyce Elaine de Almeida. (Org.). Pesquisas em estudos da linguagem: mestrado e doutorado. 1ed.São Paulo: Todas as Musas, 2024, v. 1, p. 2017-2036. BARBOSA, A. G. O controle de marcas de inabilidade na escrita alfabética e a identificação das mãos inábeis em corpora histórico-diacrônicos. Revista da ABRALIN, 16 (2): 19-43. https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/461/454, 2017. BARBOSA, A. G.. Tratamento dos corpora de sincronias passadas da língua portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e lingüísticos. In: LOPES, Celia Regina dos Santos (org.). Norma brasileira em construção: fatos lingüísticos em cartas pessoais do século XIX. Rio de Janeiro: Pós-Graduação em Letras Vernáculas/FAPERJ, 2005, p. 25-43. BENÇAL, D. R.; ALTINO, F. C. Manuscritos novecentistas da cidade de Castro - PR: o caso dos alçamentos. Signum [Londrina]: estudos de linguagem, v. 18, p. 70-85, 2015. CONDE SILVESTRE, J. C. Sociolingüística Histórica. Madrid: Gredos, 2007. CUNHA, C. A. Edição semidiplomática de manuscritos de Antonina: traçando caminhos da Filologia. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2008. CUNHA, C. A.; AGUILERA, V. A. Tipologia das obras lexicográficas e o léxico histórico do Português Brasileiro. Filologia e Linguística Portuguesa (Online), v. 21, p. 99-114, 2019. KOCH, P. & OESTERREICHER, W. Linguagem da imediatez–linguagem da distância: oralidade e escrituralidade entre a teoria da linguagem e a história da língua. Linha D'Água, 26(1), 153-174. https://revistas.usp.br/linhadagua/article/view/55677/60935, 2013. MARQUILHAS, R. Mãos Inábeis nos Arquivos da Inquisição. In: A Faculdade das letras. Leitura e escrita em Portugal no séc. XVII (capítulo IV, pp. 228 -266). Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 2000. SANTIAGO, H. da S. (2019) A escrita por "mãos inábeis": uma proposta de caracterização. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, http://www5.uefs.br/cedohs/maosinabeis/pdf/teses/TeseCompleta.pdf SANTIAGO, H. da S. Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de "mãos cândidas" do sertão baiano. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana. http://www5.uefs.br/cedohs/maosinabeis/pdf/dissertacao/maos_candidasV1.pdf, 2012. SANTIAGO, H. da S.; Carneiro, Z. N. Tratamento Metodológico das mãos inábeis em corpora diacrônicos. In Castilho, A. História do português brasileiro: corpus diacrônico do português brasileiro. (pp. 92-119). Contexto. https://www.editoracontexto.com.br/produto/historia-do-portugues-brasileiro-vol ii-corpus-diacronico-do-portugues-brasilei/1496541, 2019. SILVA, E. B. O vocabulário dos agentes da escolaridade de Morretes no Paraná: um estudo filológico. 2011. Tese (Doutorado em Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2011. SOUZA, A. S. Contribuições para o estudo da gramaticalização do item onde na história do Português Brasileiro: documentos paranaenses. 2012. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2012 VASCONCELOS, C. A. Edição de manuscritos de Paranaguá do século XVIII: um percurso filológico. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, 2006.

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

A linguagem do futebol de antigamente: um estudo lexical a partir de textos publicados na imprensa maringaense de 1950 a 1960

Hélcius Batista Pereira (Universidade Estadual de Maringá)

O presente trabalho insere-se no campo da História social da Língua (Burke, 1995), propondo-se a realizar um estudo lexical a partir de Biderman (2001) e Coseriu (1977). Mais especificamente, pretende-se contribuir para a História social do português brasileiro em uso em Maringá-PR, nas primeiras décadas após sua formação. A construção dessa cidade deu-se por inciativa da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Essa empresa havia adquirido do Estado o direito de explorar uma ampla faixa de terra do chamado "norte novo" paranaense, comercializando propriedades rurais e e terrenos urbanos de cidades planejadas, frutos seu projeto colonizador (Luz, 1997). Dessa iniciativa, surgiria Maringá, sendo que os primeiros movimentos para sua construção datam ainda da década de 1930. Como resultado, atraiu-se para a região uma corrente migratória importante, levando-a, já no início dos anos 1950, momento em que se emancipava politicamente, a uma população de 38 mil habitantes, número que seria alçado a 104 mil indivíduos em 1960 e a 121 mil, em 1970. Esse desenvolvimento populacional e econômico permitiu, desde essa fase inicial, a criação de veículos de imprensa escrita. Um dos periódicos relevantes dessa fase pioneira foi O Jornal de Maringá, criado de maneira amadora em 1950, consolidando-se nas mãos de Ivens Lagoano Pacheco, em 1953. A partir de 1962, foi a vez do surgimento do Folha do Norte do Paraná, sob direção de Dom Jaime, 1º arcebispo da diocese local. Também na área esportiva, a nascente cidade assistia ao desenvolvimento de suas primeiras agremiações amadoras, as quais se juntaram ao futebol profissional a partir de 1961, com a fundação do Grêmio Maringá em 1961 (Leal, p. 57). A participação desses clubes em campeonatos locais, regionais e estaduais, foi amplamente coberta pela imprensa maringaense, deixando-nos hoje um registro valioso de usos linguísticos que paulatinamente foram abandonados pela escrita jornalística. Este trabalho pretende recompor esse "patrimônio" lexical, próprio do jornalismo esportivo nos primórdios da cidade. Para tanto, propõem-se analisar amostras de notícias, reportagens, entrevistas e crônicas futebolísticas publicadas nas páginas de O Jornal e da Folha do Norte nos anos 1950 e 1960, mapeando as lexias típicas, recuperando os seus contornos semânticos, em diálogo com os aspectos socio-históricos a eles relacionados.

Palavras-chave: História social do português brasileiro; Maringá; Linguagem futebolística; Estudos Lexicais.

Referências

BIDERMAN, M. T. C. Teoria linguística. São Paulo: Martins Fontes, 2001. BURKE, P. História social da linguagem. A arte da conversação. São Paulo: Editora Unesp, 1995, cap. 1. pp.9 – 50. COSERIU, E. Teoria da Linguagem: Lingüística e Semântica. São Paulo: Editora Ática, 1977. LEAL, J. L. L. Curiosidades históricas de Maringá: sugestões e dicas para pesquisas. Maringá: Prefeitura, 2019. LUZ, F. O fenômeno urbano numa zona pioneira: Maringá. Maringá: a prefeitura, 1998.

16. Lusitanistentag
München 15/09-19/09/2025

A transformação do gênero “notícia” no Recife entre a segunda metade do século XIX e início do século XX

Marlos de Barros Pessoa (Universidade de Pernambuco, campus Mata Norte)

Antes do surgimento do telégrafo e de sua chegada ao Brasil, no final do século XIX, as notícias eram transmitidas por cartas. A partir dessa revolução tecnológica, muitas notícias passam a ser veiculadas por telegramas e, em face das peculiaridades de elaboração textual que o novo gênero exige, assumem uma elaboração mais objetiva, com menos adjetivação e adverbialização, por exemplo. Refletem uma postura mais racional em contraste com as crônicas e os artigos de opinião, caracterizados pelas acusações, debates, lutas políticas e pela associação do jornalismo com a literatura. Dentro desse quadro teórico, o objetivo desta comunicação é analisar a seção de “serviço telegráfico” e os telegramas publicados em jornais recifenses entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX, incluindo jornais importantes na época, tais como A Província, Jornal Pequeno, Jornal do Recife. Parte-se da hipótese de que à medida que o telegrama vai se confundindo com a notícia, os textos longos e complexos vão perdendo espaço para a racionalidade do telegrama, cuja natureza textual passa a caracterizar a notícia no sentido restrito. Os outros gêneros não advindos do telegrama vão se definindo mais nitidamente: a reportagem, o editorial, o artigo de opinião, a crônica, etc. Este movimento revela como um gênero textual, cuja caracterização se baseava apenas na transmissão de informação, passa a se constituir internamente, como produto de uma nova tecnologia, possibilitando que outros gêneros, antes denominados como notícia, passassem a definir sua individualidade.

Referências

CRUZ VOLIO. G. La Configuración Textual de las Recetas Méridcas em Español (Siglos XV-XVI). Revista de Filologia y Linguística de La Universidad de Costa Rica.Vol; 46, n. especial 2, 2020. DELFA, C. V. El Correo Electrónico: El Nacimiento de um Nuevo Género. Tese de Doutorado apresentada à Faculdad de Filología de la Universidad Complutense de Madrid.2006. HAAF, S.; SCHUSTER, B.-M. (Herausg.). Historische Textmuster im Wandel. Neue Wege zu ihrer Erschliessung. Reihe germanistische Linguistik Berlin/Boston, De Gruyter.Open-Acess-Publikation. www. degruyter.com. 2023. PESSOA, M. de B. O Gênero Notícia no Brasil: notas para uma história. In: Para a História do Português Brasileiro (Org. Ramos, Jânia M./Alkmim, Mônica A.). Vol. V. Belo Horizonte, FALE/UFMG. 545-578. 2007 PESSOA, M. de B. Transformação da Tradição Discursiva “Requerimento”: séculos XVIII e XX. Encontros de Vista, 3, 1(117-131), jan-jun, 2009.